
EDUCAÇÃO FÍSICA

HENRIQUE BRESCANSIN DA FONSECA

INFLUÊNCIA DA TORCIDA NO ESPORTE



**Rio Claro – SP
2022**

HENRIQUE BRESCANSIN DA FONSECA

INFLUÊNCIA DA TORCIDA NO ESPORTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física

Orientador: Afonso Antonio Machado

Coorientadora: Bruna Feitosa de Oliveira

**Rio Claro - SP
2022**

F676i Fonseca, Henrique Brescansin da
Influência da torcida no esporte / Henrique Brescansin da Fonseca.
-- Rio Claro, 2022
59 p. : il., tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio
Claro
Orientador: Afonso Antonio Machado
Coorientadora: Bruna Feitosa de Oliveira

1. psicologia do esporte. 2. influência da torcida. 3. efeito do
estresse. 4. torcidas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de
Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

HENRIQUE BRESCANSIN DA FONSECA

INFLUÊNCIA DA TORCIDA NO ESPORTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

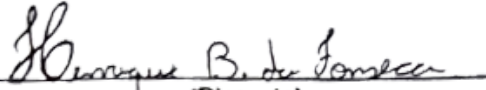
Prof. Dr. Afonso Antonio Machado (orientador)

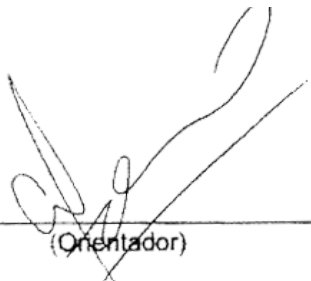
Prof. Ma. Bruna Feitosa de Oliveira (coorientadora)

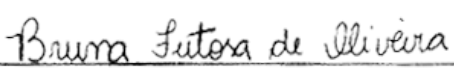
Prof. Me. Fernando de Lima Fabris

Prof. Ma. Leticia Aparecida Calderão Sposito

Aprovado em: 11 de novembro de 2022


(Discente)


(Orientador)


(Coorientadora)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço todos os dias à Deus pela vida que tenho, pela saúde, principalmente no período de pandemia, por guiar meu caminho durante toda essa trajetória, por me dar forças e resiliência para traçar minhas metas e alcançar meus objetivos.

Agradeço também a minha família, que é a minha base e que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos

Quero agradecer a Universidade Estadual “Júlio De Mesquita Filho” por toda infraestrutura e organização, por ser uma universidade renomada e respeitada no mundo todo.

Agradeço também a todo corpo docente, por proporcionar novas aprendizagens e aperfeiçoar a qualificação profissional.

Em especial quero agradecer ao Prof. Dr. Afonso Antonio Machado, que além de orientador desse trabalho, se tornou um grande amigo, além disso, é uma pessoa que tenho total respeito e admiração.

Quero agradecer imensamente à Educação Física, confesso que entrei um pouco perdido, mas sai completamente apaixonado pela área e pela profissão, muitas pessoas ainda julgam e desvalorizam o profissional da educação física, mas não fazem ideia do que acontece nos “bastidores”, apesar disso, seguimos sempre em frente para um futuro melhor. Somos profissionais da saúde e estamos a serviço da sociedade para aumentar a longevidade e melhorar a qualidade de vida da população, então sim, fazemos o que fazemos por vocês! Dessa maneira, fica meu respeito e agradecimentos, a todos os profissionais da educação física que são diferenciados e fazem sempre o seu melhor.

Por fim, quero deixar claro que a educação física não é só uma área do conhecimento ou de atuação profissional, mas sim um estilo de vida!

RESUMO

No mundo dos esportes cada modalidade tem suas peculiaridades, sendo diferentes umas das outras em diversos fatores, porém, apesar de não existir quase nenhuma coincidência entre as modalidades mais distintas que se possa imaginar, todas elas possuem algo em comum: a torcida. Sabe-se que o público esportivo pode exercer uma influência importante no desempenho do atleta, seja como um fator motivador ou em outros casos como um fator estressor. O trabalho teve como objetivo contextualizar e analisar de que forma esse público esportivo exerce influência sobre o desempenho de atletas no esporte de modo geral. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica, a fim de coletar informações relevantes para sanar tais objetivos. Apesar disso, ainda não é possível estipular como e qual o nível dessa influência e muito menos se ela é igual para todos os atletas, pois além dessas influências externas da torcida, temos também a presença da influência interna que consiste em como esse atleta interpreta a mensagem do público, podendo ajuda-lo ou atrapalha-lo, porém isso varia para cada indivíduo, dependendo muito de sua personalidade.

Palavra-chave: influencia da torcida, psicologia do esporte, desempenho esportivo

ABSTRACT

In the world of sports, each modality has its peculiarities, being different from each other in several factors, however, although there is almost no coincidence between the most distinct modalities that one can imagine, they all have something in common: the crowd. It is known that the sports public can exert an important influence on the athlete's performance, either as a motivating factor or in other cases as a stressor factor. The study aimed to contextualize and analyze how intense is the influence of the fans on the performance of athletes in sport in general. To achieve this, it was performed a bibliographic review seeking for relevant information about the theme. Despite this, it is still not possible to stipulate how and what is the level of this influence, much less if it is the same for all athletes, because in addition to these external influences from the crowd, we also have the presence of the internal influence that is roughly like this athlete interprets this message from the public, being able to help or hinder them, but this varies for each individual, depending a lot on their personality.

Keywords: crowd influence, sport psychology, sports performance

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	9
3 METODOLOGIA.....	10
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
4.1 História do esporte e da torcida	11
4.2 Diferentes formas de classificação dos esportes.....	16
4.2.1 <i>Classificação pelo objetivo do jogo</i>	<i>16</i>
4.2.2 <i>Classificação por colaboração</i>	<i>19</i>
4.2.3 <i>Classificação por sexo.....</i>	<i>19</i>
4.2.4 <i>Classificação por necessidades especiais</i>	<i>19</i>
4.3 Influências externas e internas.....	22
4.3.1 <i>Influências internas.....</i>	<i>23</i>
4.3.2 <i>Tipos de influências externas.....</i>	<i>26</i>
4.3.2.1 <i>Tipos de torcedores</i>	<i>26</i>
4.3.2.2 <i>Tipos de pais</i>	<i>33</i>
4.3.2.3 <i>Técnicos e professores.....</i>	<i>36</i>
4.3.2.4 <i>Companheiros de equipe</i>	<i>37</i>
4.3.2.5 <i>Patrocinadores e mídia</i>	<i>37</i>
4.3.2.6 <i>Torcidas organizadas</i>	<i>37</i>
4.3.3 <i>Comportamento do torcedor</i>	<i>44</i>
4.3.4 <i>Estudo de caso: torcida a favor e torcida contra</i>	<i>47</i>
REFERÊNCIAS	52

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Demonstração cultural representando o corpo ideal grego.....	11
Figura 2- Representação de uma arena de gladiadores.....	12
Figura 3 - Ilustração de uma cena do filme " Children of Glory"	14
Figura 4 - Foto ilustrando a vestimenta das mulheres durante as partidas de futebol.....	15
Figura 5 - Torcedor fanático do cruzeiro.....	28
Figura 6 - Fã tatuando camisa do atlético nacional	29
Figura 7 - Torcida organizada do Corinthians (Gaviões da Fiel).....	39
Figura 8 - Torcida organizada do Palmeiras (Mancha Verde)	40
Figura 9- Torcedor infiltrado do time rival sendo arremessado para fora da arquibancada.....	42
Figura 10 - Torcedor infiltrado na torcida do Palmeiras é agredido	43
Figura 11- Torcedor rival sendo acolhido pela torcida organizada	43
Figura 12 - Manual do comportamento dos jogos olímpicos	47
Figura 13 - Gráfico " efeito da torcida a favor"	48
Figura 14 - Gráficos “efeitos da torcida contra”	49
Figura 15 - Gráfico dos "Fatores que mais interferem no desempenho do atleta”	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- sistema de classificação dos esportes em função: da relação com o adversário, lógica de comparação de desempenho, as possibilidades de cooperação e as características do ambiente físico onde se realiza a pratica esportiva.....	21
Tabela 2 - Tipologia dos torcedores de futebol proposta por Aguiar (2014)	29
Tabela 3 - Tipos de pais.....	34

1 INTRODUÇÃO

No mundo dos esportes cada modalidade tem suas peculiaridades, sendo diferentes umas das outras em diversos fatores, porém apesar de não existir quase nenhuma coincidência entre as modalidades mais distintas que se possa imaginar, todas elas possuem algo em comum: a torcida. A torcida é algo extremamente importante para o time, para a modalidade e para o esporte em geral, desde a visão financeira, auxiliando na manutenção dos espaços de pratica, até o seu papel mais importante e literal que é torcer e incentivar seu time.

A torcida tem um papel muito importante que é motivar seu time, tanto na fase boa, quanto nas fases ruins, mas muitas vezes isso não acontece, em alguns casos a torcida torce contra o próprio time o que pode desestabiliza-lo. Ainda, outro papel importante da torcida é intimidar e desestabilizar o time adversário, fato que é bastante recorrente nas competições. É evidente que jogos fora de casa ou ambientes não favoráveis ao time causam uma série de sentimentos negativos que podem afetar no desempenho do atleta durante a competição podendo até perder o controle total da situação (SANTOS, 2011). Apesar desses conhecimentos, ainda é muito incipiente os estudos a respeito da torcida, principalmente mostrando suas interações, a sua composição, a sua motivação e as consequências de suas ações em diferentes esportes, em diferentes cenários e em diferentes atletas do próprio time ou do time adversário.

2 OBJETIVOS

Com base nisso, o objetivo do presente estudo é aprofundar e analisar qualitativamente a respeito desse público esportivo e saber qual a influência que a torcida pode exercer sobre o desempenho de atletas no esporte de modo geral, seja ela a favor ou contra.

3 METODOLOGIA

Neste estudo foi estabelecido como método a pesquisa bibliográfica, uma vez que esse modelo permite que um tema seja investigado a partir dos materiais que já foram elaborados, principalmente artigos científicos, livros e impressos diversos (GIL, 1989).

Portanto, no período de junho a agosto de 2022, foi realizado um levantamento de artigos científicos, em jornais informativos de relevância, livros e outras fontes bibliográficas, nas bases de dados Scientific Eletronic Libray Online (SciELO) e através do Google Acadêmico e seus direcionamentos para os canais de divulgação científica, trazendo os conceitos da influência da torcida no desempenho esportivo dos atletas de modo geral e embasada no meio esportivo competitivo.

Nos bancos de dados foram pesquisadas as seguintes palavras-chaves: “desempenho esportivo sob estresse”, “influência da torcida” e “psicologia do esporte”, tanto em português quanto em inglês.

Apesar do estudo não mostrar preferência por nenhuma modalidade esportiva específica e tentar ser o mais amplo e imparcial possível, a maioria dos conteúdos encontrados se referem ao futebol, esporte muito forte e tradicional principalmente no Brasil, fato esse que explica alguns levantamentos que foram abordados durante o documento.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 História do esporte e da torcida

É difícil estabelecer ao certo, quando e onde os homens começaram a praticar esportes, os primeiros registros de prática esportiva aparecem ligados à atividade militar, próximo aos anos de 4.000 a.C. (SATO, 2007).

Na antiguidade, o Esporte, de forma geral, não tinha uma finalidade em si mesmo. Era sempre um elemento interno de instituições militares, educacionais ou ainda religiosas. Na Grécia Antiga, as atividades atléticas e ginásticas faziam parte do ideal grego de formação integral do homem. Além de possuir valores morais e pedagógicos, o Esporte era utilizado, na época escolar, como preparação militar para os jovens. Os jogos gregos tinham caráter predominantemente religioso, neles eram homenageados os Deuses do Olimpo (SIGOLI, 2004).

Figura 1- Demonstração cultural representando o corpo ideal grego



Fonte: Nappi, 2018

Durante o período da Roma antiga, novas modalidades surgiram, como a luta entre gladiadores, luta com animais selvagens e a execução de criminosos, luta essa que se prolongava até a morte, esses jogos públicos eram realizados em grandes circos e anfiteatros, oferecendo ao público um grande espetáculo bizarro e sangrento. Simultaneamente a esse momento, a Roma conquistou grandes territórios e apresentava muitos avanços externos, contudo, suas políticas públicas e sociais internas eram ignoradas, o que causava grande revolta na população.

Para evitar levantes populares, grandes manifestações e reivindicações os imperadores ofereciam esses jogos com o intuito de entreter a plebe (população pobre e sem privilégios) evitando contrapontos políticos e aliviando as tensões sociais, para tal finalidade, promoviam grandes banquetes, festas, eventos esportivos e artísticos associados a distribuição de alimentos (pães e trigos) (BERNARDES, 2019), essa estratégia ficou conhecida como a “Política do Pão e Circo” (*panis et circenses*).

Figura 2- Representação de uma arena de gladiadores



Fonte: Jean- léon Gérôme- Ave Caesar Morituri te Salutant, 1859

O esporte moderno por sua vez, adveio da grande revolução industrial ocorrida na Inglaterra em meados de 1760, nesse período o esporte foi utilizado como instrumento do pensamento racional para ensinar valores como disciplina, hierarquia e rendimento visando a manutenção da saúde dos trabalhadores, aumentando a produção das fabricas e diminuindo as faltas, juntamente a este marco, as fabricas fundaram diversas equipes constituídas por seus operários, com isso, ligas e campeonatos começaram a surgir, desviando a atenção dos trabalhadores de problemas empregatícios e de organizações sindicais, para contemplar esses campeonatos, estádios foram construídos dando origem a figura do espectador esportivo.

“Amparada por um imenso poder econômico proveniente da grande produção industrial e também pela soberania militar de sua marinha, a Inglaterra expandiu seu domínio por todas as partes do globo. Esta posição possibilitou a exportação de tecnologia e empresas para suas áreas coloniais, sobretudo nas áreas têxteis, de energia elétrica e ferroviária. Junto a essas empresas foi

exportado para o mundo todo o modelo esportivo inglês”
(SIGOLI, 2004)

Prosseguindo na linha do tempo, na década de 1894, organizado por Pierre de Frédy, mais conhecido como Barão de Coubertin, foi aprovado, pelo primeiro Congresso Olímpico, a decisão de restaurar a antiga tradição do esporte e organizar os Jogos Olímpicos modernos na Grécia, nesse momento, o esporte tinha como preceitos a competição, a regulamentação das atividades e o jogo limpo “*fair play*” (HENRY, 1955).

Nesse período, antagonicamente aos ideais da carta olímpica, o esporte exaltou elementos simbólicos da pátria, tais como bandeiras e hinos, que foram exibidos ostensivamente em cerimônias de abertura e de premiação nos Jogos Olímpicos.

Devido a esse destaque nacionalista, os governos passaram a investir na preparação das seleções nacionais em busca do prestígio obtido com as vitórias esportivas (GONZÁLEZ, 1993).

Desde então, os Jogos Olímpicos não representam apenas a confraternização entre os povos ou a busca de um melhor desenvolvimento humano, mas também a disputa de interesses políticos e econômicos de Estados e corporações (SIGOLI, 2004).

Já em 1947, durante a guerra fria, marcado pelo conflito entre duas potências mundiais, de um lado os países socialistas sendo representados pela URSS e do outro os países capitalistas liderados pelos EUA, neste contexto o esporte foi usado como instrumento ideológico e de propaganda por ocasião de competições internacionais e Jogos Olímpicos. Foi uma arma simbólica dos blocos opostos, transformando piscinas, ginásios e estádios em campos de batalha. Fato contextualizado e exposto pelo filme “Children of Glory”. As vitórias esportivas foram usadas para reafirmar o prestígio político e a soberania de cada regime.

Figura 3 - Ilustração de uma cena do filme " Children of Glory"



Fonte: Goda, 2006

Nos dias atuais, após os jogos olímpicos de Los Angeles em 1984, o esporte passou a fazer parte da economia mundial, seja por meio de contratos de patrocínio dos eventos e times, contratos de audiência, contratação e venda de atletas, venda de ingressos e produtos relacionados aos times (camisas, caneca, chaveiro, boné, bandeira, faixas e etc.), consumação no estádio, sendo um mercado altamente rotativo e lucrativo, tendo como seu principal clientes os torcedores.

Apesar do esporte ter uma longa história, o termo torcedor é novo, sendo originado durante as duas primeiras décadas do século XX, originando-se de um relato de Coelho Neto, poeta, cronista e torcedor apaixonado do Fluminense, "No começo do futebol, ir ao estádio era um ato de elegância, principalmente, no Fluminense. Por isso o Fluminense até hoje tem essa fama de clube aristocrático. As mulheres se enfeitavam como se fossem ao Grande Prêmio Brasil, colocavam vestidos de alta costura, chapéus, luvas. Mesmo que a temperatura na cidade estivesse por volta dos 40º graus, elas iam de luvas. Como o calor era muito grande, elas tiravam as luvas e ficavam com as luvas nas mãos, e como ficavam nervosas com o jogo, elas as torciam ansiosamente.” Após Coelho Neto escrever uma crônica em que ele usava a expressão 'as torcedoras', referindo-se às mulheres, a expressão pegou e [então] nasceu 'a torcida' (Fontana, 2011). A partir de então, esse público, espectador do esporte, são denominados de “torcedor”, em referência à pessoa que admira ou tem preferência por uma equipe, clube ou atleta praticante de algum esporte.

Figura 4 - Foto ilustrando a vestimenta das mulheres durante as partidas de futebol



Fonte: Fluminense FC, 2021

Esses eventos marcantes da história do esporte, foram um dos primeiros relatos da participação da população como espectadores ou torcedores em eventos esportivos, desde a Grécia com o esporte voltado para a preparação militar com o objetivo de intimidar seus adversários, ou mesmo de cunho religioso para homenagear os deuses, como em Roma para alienar a população, na revolução industrial com o objetivo de produtividade, filiação do trabalhador e criação de clubes trabalhistas, na luta do nacionalismo para exibir seus resultados em competições como soberania parlamentar ou por transformar ambientes esportivos em ambientes de guerra como no período da guerra fria e por fim na mercantilização do esporte nos dias atuais, cada um desses eventos foram importantes para a evolução do esporte mesmo deixando o mesmo em segundo plano algumas vezes e utilizando dele para controlar seus espectadores, apesar disso o esporte segue cada vez mais forte e evoluindo a cada ano, conquistando cada vez mais torcedores e praticantes, além de ser um grande movimentador de capital financeiro.

Com base nesse crescimento e valorização, cada modalidade esportiva, para manter a credibilidade e reconhecimento, percebeu a necessidade de começar a se desenvolver internamente, com a criação de confederações e/ou organizações que representassem as necessidades e os objetivos de cada esporte, sendo a responsáveis pelo desenvolvimento da padronização das competições e jogos, por meio de regras e classificações. Apesar de cada modalidade ter suas próprias regras, o que não é objetivo de discussão desse trabalho, muitas vezes acontece de existir uma certa semelhança entre as modalidades mesmo sendo, muitas

das vezes, totalmente diferentes entre elas, pensando nessa problemática foram analisadas e criadas diversas formas de se classificar os esportes.

4.2 Diferentes formas de classificação dos esportes

Atualmente existem diversas formas de se classificar um esporte, porém será dado mais ênfase as 4 maneiras mais frequentemente utilizadas:

- **Classificação pelo objetivo do jogo;**
- **Classificação por colaboração;**
- **Classificação por sexo;**
- **Classificação por necessidades especiais.**

4.2.1 Classificação pelo objetivo do jogo

De acordo com o site (Toda Matéria: conteúdos escolares, s.d.) nessa classificação, os esportes diferenciam-se de acordo com a forma na qual é desenvolvida a competição e o objetivo do jogo, podendo ser classificados de diferentes formas, tais como:

- Esportes de invasão
- Esportes de rede
- Esportes de campo e taco
- Esportes de parede
- Esportes de combate
- Esportes de marca
- Esportes de precisão
- Esportes técnico-combinatório

Os esportes de invasão possuem como o objetivo o ataque ao campo adversário e a conquista de sua meta. Exemplos de esportes de invasão:

- Futebol
- Basquetebol
- Handebol
- Futebol americano

- Rugby

Os esportes de marca são aqueles em que os competidores disputam através da comparação entre suas marcas. Exemplos de esportes de marca:

- Atletismo
- Natação
- Triatlo
- Ciclismo (categorias: estrada, pista, bmx e *mountain bike*)
- Levantamento de peso (Halterofilismo)

Os esportes de precisão têm como objetivo atingir ou se aproximar de um alvo fixo ou móvel. Exemplos de esportes de precisão:

- Tiro
- Tiro com arco
- Boliche
- Golfe
- Sinuca

Os esportes de rede possuem como objetivo geral, jogar a bola por cima de uma rede para o campo adversário, de modo a dificultar a sua devolução. Alguns esportes de rede permitem que a bola dê um quique no campo, como o tênis e o padel. Em outras modalidades, se a bola ou o objeto da disputa tocar o campo de jogo, configura um ponto, como no caso do vôlei.

Já os esportes de parede são aqueles em que os competidores alternam-se atacando a bola e rebatendo-a contra uma parede de rebote, como no caso do squash. O ponto ocorre quando um dos jogadores não consegue responder aos ataques adversários. Exemplos de esportes de rede e parede de rebote:

- Voleibol
- Vôlei de praia
- Futevôlei
- Tênis
- Tênis de mesa

Os esportes de combate são as lutas e as artes marciais. Cada modalidade de combate possui suas próprias regras e golpes pré-definidos. As modalidades de combate podem realizar-se no corpo a corpo ou com objetos como no caso da esgrima. O objetivo é realizar pontos golpeando o adversário, dominando-o ou levando-o ao nocaute. Exemplos de esportes de combate:

- Boxe
- Judô
- Taekwondo
- Jiu-jitsu
- Esgrima

Os esportes de campo e taco visam a proteção de sua base e rebater a bola de forma que a equipe adversária demore a assumir o seu controle. Exemplos de esportes de campo e taco:

- Beisebol
- Softbol (versão do beisebol com bolas menos densas, bastões menores e dimensões de campo reduzidas. O arremesso do softbol é realizado de baixo para cima, ao contrário do beisebol)
- Críquete (jogo de taco cujo objetivo é rebater a bola defendendo três varetas fincadas no chão, chamadas de *wicket*)

Os esportes técnicos-combinatórios são aqueles em que atletas cumprem uma rotina de movimentos e são avaliados por uma banca de juízes. Os juízes julgam o grau de dificuldade da execução e a precisão dos movimentos. Exemplos de esportes técnicos-combinatórios:

- Ginástica artística ou Ginástica olímpica
- Ginástica acrobática
- Saltos ornamentais
- Nado sincronizado
- Surfe

4.2.2 Classificação por colaboração

Nessa classificação podemos segmentar o esporte em apenas duas grandes frentes, os esportes coletivos e os esportes individuais.

Os **esportes coletivos** referem-se a modalidades que exigem, pela sua estrutura e dinâmica, a coordenação das ações de duas ou mais pessoas para o desenvolvimento da atuação esportiva.

Os **esportes individuais** por sua vez, referem-se a modalidades onde o sujeito participa sozinho durante a ação esportiva total (duração da prova, do jogo), sem a participação colaborativa de um colega

4.2.3 Classificação por sexo

Quando classificamos o esporte por sexo, temos três frentes principais, os esportes masculinos, os esportes femininos e os esportes mistos, vale ressaltar que a maioria das modalidades apresentam categorias femininas e masculinas.

- Os **Esportes masculinos** ocorrem quando a modalidade é praticada por indivíduos do sexo masculino, sem a participação do sexo feminino em evidência ou em papéis principais
- Os **Esportes femininos** são aqueles que são compostos por indivíduos do sexo feminino sem a participação do sexo masculino em cargos de destaque ou como papéis fundamentais da prática
- Já os **Esportes mistos**, por sua vez, são as modalidades que compreende a participação do sexo feminino e do masculino em papéis de grandes destaques e fundamentais para a prática do esporte

4.2.4 Classificação por necessidades especiais

Essa classificação separa as modalidades em dois grandes grupos, os esportes adaptados e os esportes não adaptados

- Os **esportes adaptados** são geralmente praticados por pessoas que apresentam necessidades especiais, sendo permitido modificações nos esportes já conhecidos com o intuito de eliminar barreiras e abrir esse tipo de atividades a todos,

independentemente do tipo de deficiência que tenham. Alguns dos mais proeminentes são atletismo, basquete, bocha e ciclismo

- Já os **esportes não adaptados** são praticados por indivíduos sem deficiência e as regras e materiais esportivos de suas competições e modalidades não precisam de nenhuma adaptação

Além dessas classificações já citadas, temos outras representadas pela Tabela 1.

Tabela 1- sistema de classificação dos esportes em função: da relação com o adversário, lógica de comparação de desempenho, as possibilidades de cooperação e as características do ambiente físico onde se realiza a pratica esportiva

Relação com o adversário		Esportes em que HÁ interação com adversário direto ou com oposição direta						Esportes em que NÃO há interação com adversário direto ou sem oposição direta						
Relação com o objetivo	Transição		Luta		Esportes de campo e taca		Esportes de quadra dividida e muro		De Marca		Estético ou técnico combinatório		Precisão ou alvo	
	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo
Relação com o colega			Judo Karate Esgrima Boxe Luta Luta greco-romana Taekwon-do	Kabaddi	Beisebol Softbol Críquete	Tênis de mesa Squash	Voleibol Badminton Paddle Tênis	Atletismo (provas de campo) Natação em piscina Halterofilismo ou levantamento de peso	4x100m em atletismo 4x50m nados combinados Remo	GRD Ginástica olímpica Skate Saltos ornamentais	Acroesport GRD em grupo Nado sincronizado Saltos sincronizados	Arco-e-flecha Dardo-de-saia Golfe Tiro	Bochas	
Relação com o ambiente														
	Sem estabilidade	latismo (Firm)	latismo (Star)					Natação em águas abertas Mountain-bike latismo	Rafting	Surf				

Fonte: Gonzalez, 2004

4.3 Influências externas e internas

O mundo esportivo é baseado em interações, com os atletas não é diferente. Segundo Cratty (1984), nunca a atuação do atleta deixa de sofrer influência de alguma assistência; em várias circunstâncias, tem sobre ele a vigilância de colegas de equipes, técnico, amigos, família, torcedores ocultos que interferem em seu rendimento, mesmo de maneira discreta.

Essas interações podem causar diversos sentimentos que afetam o seu rendimento de maneira significativa, envolvendo inúmeros fatores como: automotivação, autoconfiança, aspectos técnicos e habilidade, relação com seu técnico e membros da equipe, sua "história esportiva", o apoio recebido de seus familiares e amigos, as críticas, tanto positivas como negativas sofridas pela imprensa e seu autocontrole diante de diferentes públicos (simpatizantes ou não). Essas interações podem ocorrer de duas formas, por meio de influências externas, que são atitudes estimuladas por alguém ou por alguma situação e são constituídas, na maioria das vezes, pelos pais/família, amigos, namorados, imprensa, fãs, professores e técnicos, bem como recompensas palpáveis, como troféus, prêmios e principalmente o salário.

Por outro lado, temos as influências internas, essas configuram-se a partir das atitudes exercidas por meio da vontade e do controle do indivíduo, dentre as influências interiores podemos citar a motivação ou a desmotivação para o sucesso, o medo da vitória ou da derrota, sua realização pessoal, o reconhecimento, a necessidade de se manter o status, a autoafirmação, a autorregulação e a concentração.

Segundo Machado (2011) o atleta que se sente seguro, preparado para enfrentar o adversário, tanto física quanto psicologicamente, terá mais condições de se confrontar com a vitória ou com a derrota, podendo alcançar sua autorrealização. O público poderá não afetar a performance deste atleta, de uma forma tão marcante, uma vez que ele se encontra em equilíbrio emocional.

Nem sempre é fácil estudar e prever quais as influências que o público exercerá sobre a conduta emocional e motora do atleta. São variáveis infinitas, tais como a proximidade dos espectadores ou suas representações, podendo operar mudanças discretas nas respostas neuro motoras dos atletas. Do mesmo modo, a maneira do atleta encarar o público, como ele o valoriza, como recebe as críticas, são fatores que influenciam seu desempenho ou suas reações diante dos torcedores (CRATTY, 1984).

Singer (1977) relata que as habilidades atléticas que requerem coordenação complexa, movimentos executados com precisão e concentração intensa podem ser facilmente prejudicadas pela presença de observadores, até mesmo se estiverem bem aprendidas.

Assim, de acordo com essa consideração, atletas que possuem um alto nível técnico e estão preparados psicologicamente, dificilmente se deixarão influenciar por provocações e insultos de espectadores, e consequentemente, não serão atingidos pelos seus manifestos. De acordo com Singer (1977), a influência do espectador repercutirá no atleta de maneira significativa dependendo do nível de aprendizagem em que ele se situe. Em atletas que estão em estágio inicial de aprendizagem, a influência do espectador poderá repercutir de maneira prejudicial em seu desempenho, visto que eles não estão ainda preparados para deparar-se com grandes públicos. Por outro lado, os atletas que estão em um estágio intermediário de aprendizagem, podem apresentar uma resposta tanto prejudicial quanto favorável, sendo que os atletas que já possuem um alto nível de habilidade técnica terão seu desempenho favorecido, ou então, sem nenhuma influência significativa, diante das influências dos espectadores.

Por fim, essa transferência dos processos emocionais entre atletas e espectadores ocorre quando ambos os grupos perseguem os mesmos objetivos, identificando-se mutuamente e desenvolvendo um sentimento de "coletividade".

Para tanto, é imprescindível conhecer mais a respeito das influências externas, principalmente a torcida, sua composição, sua organização e suas ações.

4.3.1 Influencias internas

Como já citado anteriormente, além das influências externas, precisamos entender as influencias internas que o atleta pode apresentar.

“A personalidade do atleta exerce grande influência no que diz respeito à sua reação diante da presença do público e ao apoio ou crítica que este manifesta através de aplausos ou vaias. Neste caso, a idade e a experiência do atleta terão influência positiva ou negativa; se o atleta não possui muita experiência, iniciou sua carreira recentemente, as atitudes da torcida podem repercutir de maneira significativa em seu comportamento, podendo levá-lo a situações de descontrole emocional,

prejudicando sua performance, mesmo que este público tenha a intenção de incentivá-lo. Percebemos que o atleta, também, transforma-se diante das torcidas adversárias, que podem deixá-lo tenso, perturbado diante de insultos, sendo incapaz de ignorar os tumultos e agressões que poderá vir a presenciar. Temos casos de público fiel e constante, que acompanha sua equipe, seja para onde for, e sabemos também que hoje, algumas equipes esportivas são mais conhecidas pela sua torcida do que pelo espetáculo que apresentam dentro do campo, embora, muitas vezes essas torcidas acabem estragando o espetáculo através de atitudes violentas e gerando um clima de tensão nos recintos esportivos” (MACHADO, 2011, p.168).

Cada ser humano é diferente entre si, por isso o que “serve para um muita das vezes não serve para o outro”, essa frase é simples, mas é a pura verdade, cada indivíduo tem suas peculiaridades, que dependem de cada circunstancia, cada experiencia e cada oportunidade, que individuo presenciou ou deixou de presenciar e que ao final formam o seu “ser”, as suas ideologias, os seus trejeitos, suas características e a sua personalidade. Por isso quando falamos de influencias internas no contexto esportivo, temos que ter isso em mente, uma vez que em uma mesma situação de jogo, por exemplo onde o time está sendo criticado pela torcida, temos atletas que vão se beneficiar desse estímulo e os atletas que serão prejudicados. Isso vai depender da personalidade do atleta, do seu bem-estar físico e emocional, de como está a sua motivação naquele dia e o seu nível de concentração durante as partidas.

Essa concentração durante os jogos também é conhecida como atenção seletiva, onde o atleta aprende a selecionar o que faz bem a ele e tenta ignorar ao máximo o que não faz. Entende-se que os atletas prestarão atenção ou ignorarão o barulho da torcida, de acordo com sua opinião sobre a influência que esse fator exerce em seu desempenho. O atleta possui um autocontrole, que não se deixa influenciar pelo barulho do público, pois ele está ciente de que, se desviar sua atenção para os manifestos da torcida, poderá prejudicar seu desempenho, é preciso que ele consiga atuar ajustando o seu nível de excitação com os manifestos recebidos, dessa forma, ele até pode desviar a atenção desde que esteja ciente que essa nova informação pode interferir no seu rendimento.

Pensando na situação de jogo, a concentração se torna algo muito difícil de manter. Existem muitos aspectos diferentes envolvidos na perda de concentração e é necessário

identificar quais aspectos causam essa perda e ao mesmo tempo tentar reconhecer na situação quais são as informações mais importantes para que o atleta possa focar sua atenção nelas.

É sabido de casos de atletas que conseguem manter uma atenção seletiva para os manifestos, ou seja, se forem manifestos de apoio, que possam influenciar positivamente em sua performance, ele concentra sua atenção na torcida, procurando ajustar seu nível de excitação para que não perca o controle da situação, e desta maneira não prejudique seu desempenho.

Portanto fica a cargo do atleta identificar os aspectos que tiram o seu foco e dessa forma atuar junto ao treinador para que sua dispersão de atenção seja reduzida e ao mesmo tempo proporcionar ao atleta as informações que ele precisa para melhorar a sua atenção seletiva.

Além disso, a motivação é outro ponto importantíssimo de ser analisado, segundo Samulski (2002) determinantes externos promovem motivação para o rendimento esportivo e este é determinado pelos seguintes fatores:

- Incentivos: por incentivos entendemos a antecipação de prêmios como elogios, reconhecimento social e dinheiro, que estão relacionados com o resultado da ação.
- Dificuldades e problemas: a dificuldade de uma tarefa determina muito decisivamente o nível de motivação. Tarefas muito fáceis ou muito difíceis são desmotivadoras. Problemas ambientais no esporte podem ser, por exemplo, uma chuva durante a competição, influência de espectadores.

Outro fator de bastante peso é a idade ou experiência do atleta. Se o atleta é pouco experiente, iniciou sua carreira recentemente, as atitudes da torcida podem repercutir de maneira significativa em seu comportamento, podendo levá-lo a situações de descontrole emocional, que conseqüentemente, prejudicará sua performance, mesmo que este público tenha intenção de incentivá-lo.

Caminhando para o fim deste documento vale relembrar as diferentes classificações de esportes e dentro de cada modalidade existem regras específicas a serem seguidas tanto pela organização, pelos atletas, como também pela torcida, pois não basta apenas torcer, tem que saber como se comportar em diferentes competições, diferentemente do futebol onde não é exigido comportamentos específicos, alguns esportes são completamente diferentes.

4.3.2 *Tipos de influências externas*

4.3.2.1 Tipos de torcedores

Desse modo, compreender, definir e classificar os torcedores é uma tarefa muito difícil pois cada um tem um pensamento, uma motivação e uma intensidade diferente de torcer. Para definir este tipo particular de consumidor, o fã de esporte, Hunt et al. (1999) adotou três orientações teóricas para sugerir como e por que um indivíduo pode tornar-se um fã de esportes: Compra refletida da glória; Processamento de informações; e Fixação no que se refere à autoafirmação. Hunt et al. (1999) enfatizam que torcedores consumidores frequentemente se engajam numa prática denominada *Basking in Reflected Glory (BIRG)* (considerar a vitória do time como vitória pessoal) ou *Cutting off Reflected Failure (CORF)* (considerar o fracasso do time como seu próprio fracasso), dependendo da performance do time em jogos. Isso sugere que torcedores expressam sua satisfação ou descontento com a experiência com seus times/clubes de maneira muito pessoal e emocionalmente internalizada.

Hunt et al. (1999) propuseram uma tipologia que classifica os torcedores de futebol ingleses, mediante seu nível de envolvimento com objetos esportivos, em cinco grandes grupos: temporário, local, devoto, fanático e disfuncional.

Como a própria nomenclatura sugere, o fã temporário é limitado fundamentalmente pelo tempo. Para Hunt et al. (1999), o apreço pelo evento ou espetáculo após o término do mesmo, e o indivíduo retorna à normalidade de comportamento.

Considere a enorme popularidade de Michael Jordan. Muitos de seus fãs têm sido entusiastas da NBA (National Basketball Association) em geral, e sobre Chicago Bulls especificamente, simplesmente por causa da presença do Sr. Jordan. No entanto, agora que ele se aposentou o fã temporário provavelmente retorna a um estado menor de fixação, pois o alvo de esquema do fã não é mais relevante para a autoafirmação do mesmo (HUNT ET AL. 1999).

No que se refere ao fã local, para Hunt et al. (1999), a restrição para esta categoria de fã é de caráter geográfico, podendo ser afetado ainda por um fator peculiar, se o interesse é em um jogador específico e há a mudança de local do jogador o fã tende a se distanciar em termos de

entusiasmo e admiração. É a mudança de localidade de um dos fatores que afeta diretamente a relação entre ambos, podendo ocasionar algumas situações que merecem destaque.

Mais frequentes em times do interior, que são menores e participam de series inferiores, esses clubes sofrem com a falta de participação do público da cidade nos campeonatos, porém essa situação muda quando o time contrata um jogador um pouco mais conhecido, ou que se destaca constantemente, esse destaque atrai o publico que começam a frequentar mais as partidas, porém esse alvoroço termina quando esse jogador sai do clube, outro fato que demonstram a presença desse tipo de fã são as partidas dentro e fora de casa, mostrando um valor expressivo no numero de torcedores em partidas em casa enquanto fora a torcida deixa a desejar.

Segundo Hunt et al. (1999), o fã devoto continua leal a sua equipe ou ao seu jogador preferido, mesmo com o termino do evento ou competição que despertou o interesse naquele momento, tanto quanto a transferência de seu jogador favorito para outra equipe.

Para Ball e Tasaki (1992), o sujeito é envolvido ao objeto particular no nível que ele está acostumado a manter a sua personalidade mesmo com barreiras temporárias e locais. O jogador, clube ou competição que é envolvido atua como elo essencial para representação e transmissão da personalidade ideal do indivíduo. Quanto mais o objeto representa uma parte desta personalidade ou pontos de identidade do consumidor, mas este se comporta de forma a proteger o objeto.

O fã fanático o usa o fato de ser um fã como um componente muito importante de identificação, assim resta ainda pelo menos um aspecto de suas vidas (família, trabalho, religião, etc.) que o indivíduo utiliza para identificação que é mais forte do que ser um fã.

O fã fanático por sua vez, vai para os jogos, pinta seu corpo com as cores do time, usa uniformes ou acessórios, demonstrando assim, comportamentos que o diferencie do fã devotado. O fã devoto pode comprar recordações. Já o fã fanático pode construir santuários dedicados a uma equipe ou um jogador (HUNT et al., 1999).

Figura 5 - Torcedor fanático do cruzeiro



Fonte: Pinterest- Ana Lúcia Soares

O último tipo de fã proposto por Hunt et al. (1999) é o fã disfuncional, esse utiliza o pretexto de ser um fã como único modelo de auto identificação. Assim, enquanto o fanático vê o fato de ser um fã como uma parte importante o fã disfuncional vê o fato de ser um fã como maneira única de se identificar. Manifestações características neste caso são vandalismo e violência, comportamentos travestidos e justificados pelo esporte e que afetam todo o círculo social em que o indivíduo se encontra, família, trabalho e amigos, ou ainda atitudes extremas e que são justificadas pela idolatria exacerbada ao clube.

Figura 6 - Fã tatuando camisa do atlético nacional

Fonte: verminosos por futebol, 2013

Além de Hunt et al. (1999), Aguiar (2014) também realizou propostas para diferenciar e agrupar os tipos de torcedores, apresentando 6 classificações:

Tabela 2 - Tipologia dos torcedores de futebol

Tipos de Torcedores	Características Associadas
Torcedor Devoto	• Fã que se sente representado pelo time/jogador favorito. • Procura receber notícias para se manter atualizado e poder trazer esse assunto para seu discurso cotidiano com amigos e família. • Costuma ir ao estádio pagando ingressos. • Possui artigos oficiais do clube ou do fornecedor de material esportivo e os usa nos locais onde estuda/trabalha.
Torcedor Simbólico	• Fã que usa símbolos na intenção de manifestar sua relação afetiva com o time. • Leva mascotes ao estádio, possuir artigos oficiais, sair com parte do uniforme, pinta o rosto/corpo ou se fantasia para ir aos jogos e decorar casa, carro e outros objetos que possam ser vistos pelas outras pessoas. • Acompanha a sua equipe favorita durante vários anos independente

	de títulos ou não. Independente de se mudar de cidade/estado/país, pois acompanha o clube através de redes sociais na internet e • Compartilha expressões do tipo “Ganhamos” com o objetivo de se identificar com ou outros torcedores.
Torcedor Fanático	• Fã que acompanha todos os jogos do seu time preferido. • Possui ritual predeterminado. Procurando sempre estar no mesmo setor do estádio, assistir sempre com a mesma camisa, acompanhando pela mesma transmissão de rádio e etc.
Torcedor Disfuncional	• Fã que já discutiu fisicamente com torcedores de times rivais. • É sócio torcedor acompanhando sempre de perto o clube preferido. • Membro da torcida organizada do clube, viajando para ver partidas do clube. Colocando o time acima de compromissos familiares e profissionais • Acredita que sempre haverá violência no futebol.
Torcedor Telespectador	• Fã que não vai aos estádios com regularidade para acompanhar sua equipe favorita. • Gosta de estar presente e participar ativamente em grandes eventos esportivos, como a copa do mundo que possui transmissão televisiva em escala mundial. • Se identifica com times de pequeno de escala global em detrimento de times de pequeno porte sem cobertura midiática.
Torcedor Situacional ou Temporário	• Fã que só acompanha jogos de final ou de fase importante de campeonato. • Adota o termo “Eles perderam” para expressar um revés no placar, na tentativa de se isentar da “culpa” da equipe ter se deparado com um resultado negativo.

Fonte: proposta por Aguiar (2014)

Dessa forma foi possível reconfigurar as características sugeridas por Hunt et al. (1999) em grupos diferentes, e também sugerir novos termos advindos da tipologia proposta pelo autor. Os comportamentos citados acima decorrem da análise das características expostas nas sentenças extraídas da tipologia de Hunt et al. (1999), juntamente com observações resultantes da pesquisa de campo realizada por Aguiar (2014).

Loy (apud CRATTY, 1984) propõe a divisão do público em três partes, classificando os torcedores como consumidores do esporte:

1. **Consumidores Primários:** os que ficam profundamente envolvidos no esporte e assistem pessoalmente cada evento.
2. **Consumidores Secundários:** espectadores através da televisão ou rádio, mas que não frequentam pessoalmente os eventos esportivos.
3. **Consumidores Terciários:** pessoas que, de vez em quando, interessam-se pelo esporte, não como espectadores assíduos, mas que através dos meios de comunicação, discussões e meios impressos se atualizam de competições ou jogos que o convém.

Em complementação a essas classificações, é importante levar em consideração a motivação, seja a motivação do torcedor (o que fez ele ir até o jogo) ou a motivação do atleta (como ele reage às provocações ou os encorajamentos). Os torcedores seguem as equipes por vários motivos: ou vão assistir a uma partida para se divertir, para relaxar ou apenas para ver a equipe de perto, mas sempre vão para torcer pelo seu time. Muitos vão pelo simples fato de se divertir. Do lado negativo, porém, existem torcedores que permanecem leais à sua equipe apenas se ela estiver ganhando; se perde ou atua mal, ficam desanimados. Como existem também os que assistem ao jogo de maneira pessimista, lutando pela derrota do time da casa, apesar de torcer para ele.

O público que vai ao evento esportivo em busca de divertimento, uma forma de lazer, mais facilmente poderá encarar tanto a vitória como a derrota, pois para ele o que importa é o espetáculo apresentado e não o resultado obtido pela equipe. Mantém-se satisfeitos se a equipe escolhida for vencedora, mas não será perturbado se for derrotada, mantendo um equilíbrio emocional. Temos aquele público que visa lucro e prestígio com a vitória da equipe. Neste público incluem-se os dirigentes dos clubes, o técnico, a imprensa, a família e os jogadores da equipe” (MACHADO, 2011).

Ao analisarmos o público esportivo é importante ressaltarmos alguns aspectos que influenciam esse grupo, entre eles podemos citar os aspectos econômicos, políticos e/ou socioculturais, esses aspectos interferem no comportamento e na atitude do espectador. “Sabe-se que o público apresenta determinados comportamentos e determinadas emoções que poderíamos relacionar com sua vida cotidiana”, com base nessa concepção, “outro aspecto importante de analisar é a aceitação do público diante da vitória e da derrota. O público com

maior capacidade de entender e absorver as condições de jogo acreditamos, talvez, tenha melhor facilidade para lidar com aspectos do vencer e perder, no cotidiano”.

Ao mencionarmos o comportamento do torcedor diante dos eventos esportivos, temos que considerar as situações que levam ou levaram este torcedor ao estádio ou ginásio, as atividades exercidas socioeconômico e sociocultural, entre outros aspectos.

“Aquele torcedor que trabalha a semana toda e, aos finais de semana, vai assistir a uma partida esportiva, na espera de aliviar as tensões do dia a dia e se envolve emocionalmente com a equipe para estar torcendo, quando esta não está apresentando resultados satisfatórios, tende a agir agressivamente para com os adversários ou, quem até mesmo, para com sua equipe, procurando extravasar toda a agressividade que se acumulou durante o seu cotidiano, na expectativa de que, agindo assim, liberará toda sua tensão”.

(MACHADO,2011, p.167)

Popplewell (1989) menciona os vários tipos de desordens, que são classificadas em sports violence e divididas em quatro categorias principais, estas são:

1. Desordem por frustração: Ocorrem quando são frustradas as expectativas do espectador quanto ao acesso ao jogo ou do modo como ele será jogado ou decidido. Quando há uma fonte de frustração, que inclui a injustiça constatada, visto que os fãs acreditam que um arbitro incompetente comprometa a vitória de sua equipe.
2. Desordens de marginais - Ocorrem quando espectadores dados à violência utilizam os acontecimentos desportivos para dar margem às suas atitudes antissociais, atacando os árbitros, lutando contra a torcida adversária e destruindo bens materiais. Esta violência da multidão é considerada fruto de um elemento delinquente ou criminoso.
3. Desordens de protesto: Surgem quando grupos rivais entram em conflito. Em circunstâncias favoráveis, ressentimentos podem facilmente explodir em hostilidade aberta.
4. Tumulto expressivo é o despertar de emoções intensas que -acompanham a vitória ou a derrota, especialmente se ela é empolgante ou inesperada e se liberta um compromisso recalçado.

Segundo Machado (2011) o comportamento agressivo dos torcedores depende de diferentes condições e determinantes, temos que levar em consideração alguns fatores relacionados com o próprio torcedor: se ele está agindo de tal maneira para prejudicar o adversário, ou se pretende ajudar o seu time, se está à procura de um reconhecimento social, de contato social à procura de novas sensações e aventuras. Por outro lado, temos também que considerar processos fisiológicos, cognitivos e afetivo -emocionais deste torcedor.

Muitas vezes, o torcedor vibra pelo seu time em momentos de glória, mas segundos depois ao se deparar com uma má apresentação ou derrota, passa a torcer contra, como uma maneira de se "vingar" dos jogadores pelo fato de terem-no feito passar por situações de extremo desgaste emocional, como se os jogadores fossem culpados por não o satisfazer, levando-o assim, a agir de maneira agressiva.

Também temos que considerar a sociedade em que vivemos, que se apresenta extremamente competitiva, levando-nos a competir quase o tempo todo e em que ganhar torna-se uma maneira de satisfação, de recompensa. Isto é transferido para o esporte, passando a vitória a ter grande significado para o torcedor, o evento esportivo passa a se identificar com o seu dia a dia.

Também temos que considerar a sociedade em que vivemos, que se apresenta extremamente competitiva, levando-nos a competir quase o tempo todo e em que ganhar torna-se uma maneira de satisfação, de recompensa. Isto é transferido para o esporte, passando a vitória a ter grande significado para o torcedor, o evento esportivo passa a se identificar com o seu dia a dia.

4.3.2.2 Tipos de pais

Apesar dessas classificações, a maioria desses torcedores geralmente se encontram nas arquibancadas sendo notados visivelmente mas somente são escutados quando todos cantam a uma só voz, por outro lado, existe um tipo de torcedor que não foi citado por eles, mas que existe e pode ser um dos que mais influenciam no rendimento do atleta, pois o seu contato é direto com o atleta, a família, mais diretamente os pais, que tem contato com o atleta desde o primeiro segundo de vida até o tempo atual que se encontra, sendo parte fundamental da vida do mesmo, contribuindo para a formação de sua personalidade e suas características, desde o início até o fim da carreira desse atleta.

Essa participação dos pais nos meios esportivos pode ser classificada de diferentes formas:

Tabela 3 - Tipos de pais

1. Pais desinteressados: a característica fundamental é a ausência de todas as atividades relacionadas com a prática desportiva
2. Pais excessivamente críticos: caracterizam-se pela punição frequente e repreensão dos comportamentos dos filhos bem como pelo desagrado dirigido ao rendimento desportivo que estes obtêm em competição
3. Pais descontrolados na assistência: sentam-se frequentemente atrás do “banco” de suplentes ou em zonas onde podem ter acesso mais facilitado ao recinto de competição, apresentando comportamentos verbais agressivos dirigidos aos árbitros e adversários. Por vezes, na ausência de “bodes expiatórios” externos à equipe do filho, podem direcionar os ataques à figura do treinador e dos jogadores (incluindo ou não o próprio filho).
4. Pais “treinadores de bancada”: tal como os anteriores, também se costumam posicionar perto do “banco” ou em locais onde podem fornecer instruções aos atletas. As indicações são várias e abundantes, principalmente ao filho se estiver a competir, podendo chegar a contradizer as diretivas dadas pelo treinador
5. Pais super- protetores: são normalmente identificados pelos comentários angustiados acerca dos perigos da competição e do treino, ameaçando frequentemente retirar o filho da atividade desportiva. Este papel tende a ser mais assumido pela mãe do que pelo pai.

Apud MACHADO, 2011, p.146

Todas essas categorias de pais influenciam o atleta, seja positivo ou negativamente. Jolibois (1992) refere-se aos pais de atleta como os primeiros e, geralmente, a fonte mais direta de influências exteriores do atleta. Sua influência se diferenciará, dependendo de fatores, como: situação socioeconómica, religião, cultura, educação, antecedentes familiares experiências pessoais com atividades esportivas. Além disso, O ambiente fornecido pela família e a maneira de explorá-lo pode modelar o comportamento e a vontade de desempenho em determinada atividade física. O tipo de educação recebida e a relação entre os pais e os atletas também influenciam na relação que o atleta terá ao se defrontar com uma torcida.

Paivio (1964), em um estudo sobre a sensibilidade à torcida causada por educação na infância, concluiu que os pais ao fazerem descaso ao sucesso e punirem o fracasso,

provavelmente, terão filhos com comportamentos extremamente angustiados na presença do público

De acordo com Gusson (1989), pais superprotetores que se manifestam através de excesso de atenção e carinho, tornando seu filho tímido, retraído, com dificuldades para aprender e se adaptar aos colegas ou aceitar o público. Em contrapartida, pais autoritários que se caracterizam pela punição demasiada, querendo ser sempre obedecidos, não admitindo erros, permanecendo indiferentes ao sucesso de seus filhos, deixando-os sujeitos a tendências para complexos de inferioridade e expectativa ao fracasso. Serão, futuramente, em sua maioria, atletas que não conseguirão enfrentar nenhum tipo de torcida.

Outros pais também sobrecarregam seus filhos com as vontades e objetivos que eles jamais conseguiram alcançar.

“aquele pai ex-atleta que não chegou ser reconhecido socialmente ou ser pessoalmente realizado, poderá transferir toda sua frustração de sucesso para seu filho, identificando nele, o atleta que ele não chegou a ser”

(MACHADO, 2011, p.171)

Existe ainda o caso de jogadores que atuam mal para encontrarem reconhecimento. Quanto mais problemático ele se apresentar, mais será acolhido pela atenção e preocupação de seus pais, isto apenas servirá para reforçar a má performance, em troca de um momento de afeto e atenção (APPAY, 1982). O atleta também pode querer elevar sua reputação ao máximo, ou querer um lugar de destaque ou tentar ultrapassar algum outro membro da família. Isto ocorrerá quando um parente atleta é sempre visto como elemento de comparação, servindo, assim, tanto como estímulo para melhora quanto como para piora (ELIADE, 1989 apud MACHADO, 2011).

Vale lembrar também que os familiares são pessoas conhecidas dos atletas, enquanto os outros torcedores não, o que pode causar maior interferência em seu rendimento, muitas vezes não pelos atletas escutarem seus entes na torcida, até por que isso seria difícil em meio a tantos torcedores, mas apenas por saberem que eles estão lá assistindo e avaliando a sua performance de algum lugar.

Além do papel dos pais, a maneira que o atleta reconhece a participação dos mesmos precisa ser entendida e respeitada, muitos atletas gostam da participação dos entes nas

competições pois os veem como a base para seu sucesso, ou por querer “dar” orgulho a eles por acreditarem e nunca desistirem do sonho do atleta.

Por outro lado, tem atletas que não podem nem saber que sua família está na arquibancada ou, em casos mais extremos, acompanhando a competição das telas de sua casa, isso se deve muitas vezes ao julgamento que a família faz sobre seu rendimento, como já dito, os pais excessivamente críticos acabam cobrando demais esses atletas fora do ambiente de competição e o atleta sabe que indo bem ou mal na partida, acertando todos os lances ou errando apenas um, ao chegar em sua casa vai receber avaliações e críticas. Outro ponto que pode atrapalhar o atleta são os pais baderneiros ou exagerados, esses, por meio de suas atitudes, acabam envergonhando o atleta, que perde o foco na competição e só quer se esconder, pois estão extremamente envergonhados

Outro ponto importante de ser ressaltado é que muitas vezes, dependendo do esporte, por exemplo formula 1 e natação, os atletas não conseguem ver e nem escutar a torcida, quem dirá os familiares, tendo a mesma, uma influência mais voltada à influência interna, como a crença, o autocontrole, a automotivação, ou seja, o atleta não enxerga e nem escuta a família, mas só de saber que ela está lá sofre interferência, sendo mais um desequilíbrio emocional do que realmente pela pressão da torcida.

Todas essas interações familiares negativas fica sob responsabilidade do treinador/ professor identificar e intervir de maneira correta para que o triangulo (treinadores – atletas - pais) funcionem de maneira efetiva, vale ressaltar que a presença dos pais é muito importante principalmente nos anos iniciais da prática esportiva, esse incentivo pode ser importante ao atleta de maneira psicológica como de maneira financeira, seja pela compra dos materiais de segurança da pratica, meio de locomoção para ir e voltar aos treinamentos, até o amparo e motivação ao atleta, porém tudo que excede os limites pode trazer resultados negativos a performance dos alunos.

4.3.2.3 Técnicos e professores

Professores e técnicos compõem uma categoria de importância externa muito grande: eles são responsáveis pela legitimidade do esporte, pelo desempenho de seus atletas, pela transparência de informações e pelo clima de cordialidade e cooperação que deve permanecer na equipe. Devido ao poder de influência exercida pelo técnico, é desejável que o mesmo tenha um bom grau de instrução e saiba dialogar com seus atletas, para que o ambiente seja de participação e não de obediência ou de comando, no uso restrito da palavra (JOLIBOIS,

1992). A prudência fará com que o técnico comunique seus objetivos, bem como suas obtenções, para facilitar aos atletas e /ou aos pais o entendimento dos caminhos que estão sendo traçados.

4.3.2.4 Companheiros de equipe

Os companheiros da equipe também exercem grande influência sobre o comportamento do atleta. O clima existente na equipe é o gerador de grandes amizades, muitas destas duradouras e, por outro lado, esse clima pode levar aos inúmeros conflitos entre os atletas do mesmo grupo. Os jogadores da mesma equipe poderão se unir diante de uma competição a fim de que possam chegar à vitória e, também poderá ocorrer a situação em que a competição seja gerada antes mesmo de iniciar uma partida, ou seja, uma disputa entre eles, por um motivo qualquer.

4.3.2.5 Patrocinadores e mídia

Os patrocinadores, assim como a mídia, são outra categoria de influências externas que podem influenciar e muito o rendimento de um atleta, ambos enxergam os atletas como uma simples e mera mercadoria, pois o importante para eles é o retorno financeiro, seja pela audiência, ou pelo aumento de vendas daquele determinado produto cujo logo fica estampado no peito do atleta. Essa relação ela é muito instável e prejudicial ao atleta, pois um dia ele pode ser o ídolo dos brasileiros e no dia seguinte ser criticado por suas ações.

Com os patrocinadores é parecido, se o atleta está em destaque, tendo bons números, o patrocinador mantém o contrato, pois o mesmo está lucrando mais também, sendo grandezas diretamente proporcionais, onde ambos ganham, porém se esse mesmo atleta começar a ser criticado pela mídia, cair seu rendimento ou perder a sua reputação, na próxima renovação de contrato esse mesmo patrocinador não renova. Portanto, para essas duas categorias, o atleta é uma mercadoria, o que importa mesmo é o seu rendimento, porém atletas são humanos e não robôs, eles têm sentimentos como todos nós, precisam descansar, precisam de seu próprio tempo e nem sempre estão nos seus melhores dias.

4.3.2.6 Torcidas organizadas

As Torcidas Organizadas são famosas por empurrar seus respectivos clubes para a vitória, a partir de músicas e cantos durante uma partida futebolística. Os cantos/gritos têm por objetivo enaltecer a própria torcida, destacar a história e o momento de seu time, e

também ridicularizar seus adversários/rivais. O uso de palavrões se torna muito frequente quando se refere a seus rivais, a qual são motivos de chacotas e ridicularização por parte dos torcedores (SVIECH, 2017).

Por outro lado, as torcidas organizadas também são muito conhecidas pela violência dentro e fora de campo, esse lado sombrio pode ser explicado em duas formas, apesar do uso da violência não ser um fato justificável. A primeira variável é a sua origem, as torcidas organizadas comumente mais vistas em jogos de futebol atualmente, são derivadas dos famosos hooligans, grupos que usam da violência para legitimar sua identidade ao diferenciarem-se dos demais grupos rivais. Foi em meados dos anos sessenta na Inglaterra que os primeiros registros de violência entre torcedores durante e após os jogos aconteceram ligados aos hooligans (PINSKY, 2004).

Segundo Marivoet (1992a) antes da II Guerra Mundial, os jovens iam tradicionalmente acompanhados aos jogos pelos pais, tios ou irmãos mais velhos, ou por vários grupos etários de sua vizinhança e assim o seu comportamento estaria sujeito a um controle, enquanto depois de 1960 os jovens começaram a assistir a jogos com rapazes da mesma idade perdendo-se este mecanismo autorregulador.

Limbergen, Colaers e Walgrave (1989) (apud MARIVOET, 1992a) consideram que os *hooligans* constituem quase grupos subculturais (companheiros de idade em situações idênticas, sem organização explícita e ausência de liderança): onde a pertença a estes é determinada pela vulnerabilidade social (delinquência juvenil, por meio de experiências negativas no processo de integração social).

O fenômeno do hooliganismo teve como principais causas as mudanças estruturais de classe trabalhadora, a expansão do mercado de tempos livres dirigido aos jovens, a vontade destes se deslocarem regularmente aos jogos fora de casa, o colapso do mercado de trabalho para jovens e as mudanças operadas na estrutura do futebol. Contribuíram também o efeito negativo das tentativas das autoridades de futebol e do governo britânico no processo de controle de vandalismo, bem como o advento da televisão e o aparecimento de uma imprensa que evidenciava o valor da notícia orientada por critérios comerciais. A propagação do fenômeno ao continente europeu deu-se em 1975, coincidindo com o auge do hooliganismo na Grã-Bretanha.

No Brasil, Os Gaviões da Fiel, segundo Diaféria (1992), foram os primeiros que realmente se organizaram, com o propósito de ajudar seu clube (Sport Club Corinthians Paulista). Sua história começa no dia 01 de julho de 1969, data de sua fundação, depois de um jogo do Corinthians no Morumbi, em que o clube estava, mais uma vez, fora da disputa do

título. Um grupo de torcedores teve uma discussão com um dirigente do clube, seguindo para participar de um programa de televisão, onde desabafaram suas mágoas. O grupo – quase todo formado por jovens – se reuniu então na praça 14 Bis, no bairro do Bixiga, em São Paulo. Resolveram então formar uma torcida organizada e independente. Sendo essa a principal característica dos Gaviões: organizados e independentes. Adotou-se o nome então de Gaviões da Fiel – Força Independente.

Figura 7 - Torcida organizada do Corinthians (Gaviões da Fiel)



Fonte: Icfut, 2018

A Torcida Mancha Verde foi criada em 11 de janeiro de 1983, resultado da fusão das facções Grêmio Alviverde, Império e Inferno Verde, com um objetivo: acabar com a fama de covardes que atormentava os brigões palmeirenses

Figura 8 - Torcida organizada do Palmeiras (Mancha Verde)



Fonte: Pinterest- Bruno Caracciolo Novais

A segunda vertente é por identificação social, financeira e ideológica, muitas das vezes essas pessoas são carentes de oportunidades e encontram nesse grupo de torcedores refúgio para alimentar seu ego e possuir um status que nunca tiveram. Mal sabem que não passam de marionetes para os líderes que não vão se expor e usam da fragilidade de alguns para impor suas vontades. Apesar disso, a sensação de proteção que o indivíduo acha que tem nesse grupo, junto do anonimato e dificuldade de identificação, levam as pessoas a terem um comportamento negativo. A necessidade de aparecer a qualquer custo para a sociedade implica em cometer atos transgressores ou criminosos. Nesse sentido é o que entende Maurício Murad (2012, p. 56): “O glamour de aparecer, de ser conhecido e reconhecido, de virar celebridade, mesmo que só por quinze minutos de fama e caminhos delituosos, exerce uma atração que não é desprezível e muito menos descartável, uma vez que envolve sedução psicológica, antropológica, sociológica, abrangendo dimensões pessoal, cultural social”.

Segundo Santos (1991) entre as torcidas pode identificar subgrupos que manifestaram comportamentos violentos, o que podemos caracterizar como fazendo parte do aspecto subcultural da juventude, entendido como produtos de forças estruturais: classe social, trabalho, desemprego, raça e gênero. O excitamento que os atos violentos que praticam, trazem associados à identidade que conseguem – não só pela camisa que vestem – mas também pelo reconhecimento dos outros grupos em consequência dos atos que praticam, confere-lhe “status”.

Wann, Shelton, Smith e Walker (2002) concluíram que homens têm maior identificação com o time favorito, em comparação com as mulheres; também observaram, apenas nos homens, uma correlação significativamente positiva entre torcida e traço de agressão, que inclui a agressão física, verbal e hostilidade, exceto a raiva, a qual não foi significativa.

Lever (1983) afirma que o futebol pode proporcionar ao torcedor a única área em que sentem que sua participação é eficaz: hoje eles vão e amanhã o técnico é dispensado. Os torcedores não são espectadores passivos, influenciam o resultado das partidas e a administração de seus clubes, os torcedores brasileiros acham que pagam aos jogadores do seu próprio bolso, com seu dinheiro escasso e tão arduamente conquistado.

De acordo com Barros (1990) elas formam grupos, cobram mensalidades, vendem camisas, chaveiros, flâmulas e tudo que puderem fazer dinheiro, virou também um comércio e, como todo comércio, para ser rentável precisa de uma propaganda positiva. Os chefes das torcidas não podem ver um time perder, pois as vendas caem. Isso tudo começa a acarretar problemas sérios com os atletas, dirigentes, imprensa e polícia. A partir daí, as pressões que os profissionais do futebol sofrem deles é inacreditável. O interesse não é mais torcer pelo clube do coração e sim vender produto.

Dessa maneira, quando algo sai do controle desse líder, seja a derrota do time ou algum fator externo, não há muito o que ser feito a não ser esperar a violência e combatê-la, o que nem sempre é fácil. Com o aumento da violência durante os jogos, violência que muitas vezes não fazia parte do esporte, como homofobia e racismo, mas que eram praticados pelos torcedores para se aproveitar da situação do tumulto da torcida durante ou após o final dos jogos.

Para evitar essas situações, o Estado pensou em iniciativas, notadamente a área de segurança pública, porém suas propostas para o problema sempre foram os mesmos: torcida única, proibição das torcidas organizadas, proibição de ingresso nos estádios com bandeiras e instrumentos, confinamento das torcidas organizadas em um setor específico do estádio e, pasmem: assinatura de compromissos de ajustamento de conduta com o presidente da organizada. Além disso, se um torcedor vestindo o traje da organizada for visto em setor diverso do estádio, ele é convidado a deixar o local ou, para permanecer, é obrigado a retirar a vestimenta, medidas que somente retardam ou inibe momentaneamente essa violência.

Quando pensamos no caso da torcida única, onde somente a equipe mandante tem torcedores dentro do estádio, até que é um pensamento lógico razoável, “se com duas torcidas tem briga, com uma só, não tem com quem eles brigarem”, porém não é um pensamento

muito inteligente e provavelmente também não foi criado por alguém que tem um “time do coração”, pois se pensarmos que a sua equipe do coração pode ir jogar no campo do time rival e não ter ninguém apoiando eles durante o jogo, somente vaiando e criticando, é bem provável, pelo que já vimos até aqui durante esse estudo, que esse atleta sofra uma forte influencia e tenha seu rendimento afetado de forma considerável, pois no campo adversário ninguém está torcendo por eles e em um time com 11 jogadores, nem todos respondem igual a esse estímulo, nem todos apresentam rendimentos melhores com a torcida contra eles.

Outro ponto problemático dessa ideia é que apesar de no estádio só ter a torcida daquele time, nas ruas e na cidade onde o jogo vai ocorrer existem pessoas que torcem para diferentes times e as vezes pode acabar ocorrendo de ser o time rival daquela partida, de certa forma, pelo comodismo e pela facilidade regional, de não ter que se locomover e ir longe para ver seu time jogar, esse torcedor acaba se infiltrando na equipe rival casos como esse não é difícil de serem vistos, já ocorreram muitas vezes e na maioria dos casos é a intolerância que toma conta da situação, casos de violência, agressão e até mesmo de morte já ocorreram.

Figura 9- Torcedor infiltrado do time rival sendo arremessado para fora da arquibancada



Figura 10 - Torcedor infiltrado na torcida do Palmeiras é agredido e tem camisa do time do flamengo rasgada



Fonte: Globo esporte, 2022.

Mas dentro das torcidas também existem compaixão e respeito pelo próximo como podemos ver na Figura 11.

Figura 11- Torcedor rival sendo acolhido pela torcida organizada



Fonte: Torcedores.com, 2022

Portanto, pode-se concluir que o princípio das torcidas organizadas é um fenômeno social e cultural e para o controle do vandalismo, ocasionado por esses grupos, é necessário um imenso estudo e principalmente, uma grande mudança em toda nossa estrutura social e política.

Mas que fique claro. Torcida organizada não é sinônimo de violência, tampouco surgiram com esse objetivo. Violência em torcidas organizadas é caso de polícia, de

segurança pública. Belas festas e apoio ao time em campo é coisa do futebol. Ao estilo brasileiro ou à moda argentina, o bom é fazer os torcedores ficarem reunidos. Separar a parte podre, isolá-la, eliminá-la é o desafio. Futebol sem torcida é futebol sem festa. E futebol sem festa não é futebol (Bortoncello, 2018).

Vale destacar também que o conceito de torcida organizada, de acordo com o Estatuto de Defesa do Torcedor, em seu art. 2º, torcida organizada é a pessoa jurídica de direito privado ou existente de fato, que se organize para o fim de torcer e apoiar entidade de prática esportiva de qualquer natureza ou modalidade.

Já que adentramos nesse assunto, quem acompanhou o futebol no século XX deve lembrar de partidas com estádios mais do que lotados, invasões do gramado e episódios lamentáveis de conflitos e tragédias.

Pensando nisso, o estatuto de defesa do torcedor foi criado pela lei nº10.671, de 15 de maio de 2003, tendo como objetivo trazer uma maior “proteção ao torcedor”. A lei trouxe relevantes implicações nos eventos esportivos no Brasil na tentativa de trazer mais segurança ao torcedor e mais credibilidade às competições esportivas, discorrendo sobre a segurança, a transparência e regras gerais na organização das competições esportivas. (André Tisi, 2021)

A lei tem por objetivo proteger os interesses do consumidor de esportes no papel de torcedor, obrigando as instituições responsáveis a estruturarem o esporte no país de maneira organizada, transparente, segura, limpa e justa.

Além disso, também dispõe sobre as penalidades em caso de descumprimento dos dispositivos da lei e, até mesmo, sobre crimes decorrentes de fatos envolvendo torcedores ou concernentes à adulteração ou influência externa nos resultados de competições esportivas.

É dividido em 12 capítulos e 45 artigos, tem como princípio ser uma proteção do consumidor e não do torcedor. Logo, não visa a diminuição da violência, mas sim tratar da figura do torcedor que de certa forma é equiparado com consumidor (XAVIER, 2019).

4.3.3 Comportamento do torcedor

No futebol o torcedor pode gritar, pode xingar, pode ficar em pé ou sentado, pode ficar andando, basicamente pode “tudo”, porém em alguns esportes não basta só "falar baixo"; é necessário o silêncio total.

Durante a largada de provas de velocidade no atletismo, como os 100 m rasos, não vale incentivar o multicampeão Usain Bolt

ou qualquer um de seus adversários. Qualquer som pode atrapalhar e desconcentrar os atletas. Depois da largada, torça, grite e faça barulho da maneira que desejar.

(O TEMPO, 2016)

Essa mesma lógica do silêncio também vale para o instante de largada da natação.

Uma saída do bloco ruim pode alterar por completo a colocação e consequentemente, a chance de medalha, por ser um esporte de marca, cada milissegundos faz diferença, sendo a saída do bloco um momento de grande concentração, para escutar os comandos e o tiro de partida, sem interferência auditiva externa.

(O TEMPO, 2016)

A concentração também vale para as modalidades de tiro e hipismo. Neste último caso, nas provas de adestramento e saltos, qualquer som pode acabar desconcentrando o cavalo.

Além do silêncio, em algumas modalidades é proibido vaiar os rivais, na ginástica, por exemplo, é completa falta de esportividade vaiar o adversário e incentivar apenas aquele ginasta que conta com a sua torcida. Outro exemplo é o rúgbi, onde é cultural o respeito pelos árbitros e principalmente pelos adversários.

O tênis é outro grande exemplo, quem é fã sabe que para assistir a uma partida da arquibancada existem algumas regras peculiares que fazem toda diferença para o bom andamento das partidas. O tênis exige muita concentração, tanto por parte dos jogadores quanto da arbitragem. Por isso, os espectadores precisam manter uma conduta respeitosa. (Tênis Brasil, 2019)

O que pode fazer:

- Pode comemorar um ponto, mas somente até o atleta começar a se preparar para o próximo saque. É um período curto, mas que permite extravasar o período em que se deve ficar em silêncio.
- Pode usar o celular para mandar mensagens ou usar a internet. Mas ele deve ficar no silencioso e de forma que não atrapalhe.

- Pode ainda usar seu smartphone para tirar fotos das partidas, usar um tripé para celular e o pau de selfie, porém de forma que não atrapalhe a visibilidade dos outros espectadores e muito menos a concentração dos jogadores.

O que não pode fazer:

- Ficar de pé durante o jogo. Os espectadores devem permanecer sentados em todo o tempo e não podem se deslocar quando quiserem. Só é permitido ficar de pé nas viradas ímpar de ponto, quando os atletas trocam de lugar na quadra.
- Qualquer tipo de barulho durante a disputa. O silêncio deve ser total enquanto os atletas estiverem disputando um ponto. Nessas horas, não é nem mesmo permitido gritar palavras de incentivo, bater palmas nem conversar em voz alta. Esse comportamento é considerado como falta de educação.
- Não pode ficar se movimentando pelas arquibancadas enquanto o jogo acontece, apenas nos intervalos entre os games e sets. Essa norma é um pouco mais flexível em estádios muito grandes, mas ainda assim apenas nas laterais da quadra, jamais no fundo.
- Apesar de poder usar o celular, por motivos óbvios não é recomendável atender a uma ligação. O celular deve ficar no silencioso o tempo inteiro.

Exceto nos torneios disputados nos EUA, não se pode ficar com a bolinha que eventualmente saia da quadra. Caso ela venha em sua direção, deve ser devolvida aos pegadores que ficam em volta da quadra, fora do período da disputa de um ponto. Além de não poder falar diretamente com o tenista sugerindo jogadas, reclamando ou coisa parecida, pode-se apenas dar incentivo.

Em outros esportes, como já mencionados também existem regras, que serão exemplificadas na Figura 12.

Figura 12 - Manual do comportamento dos jogos olímpicos



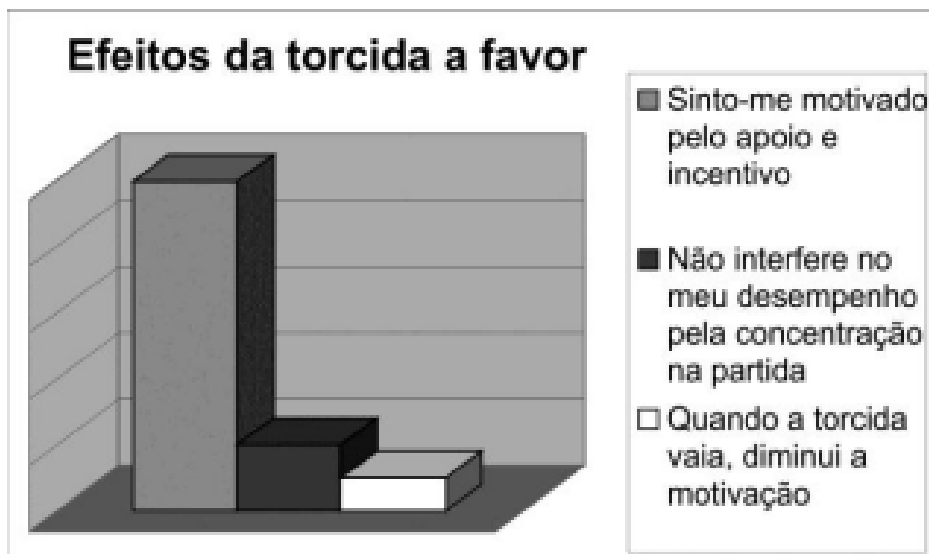
Fonte: Tempo, 2016

Por fim, os estudos mais recentes na área da psicologia do esporte e das influências das torcidas, nos mostra que existe sim relação de influência entre torcedores para com atletas, apesar dessas influências serem interpretadas de maneiras diferentes por cada indivíduo.

4.3.4 Estudo de caso: torcida a favor e torcida contra

Um estudo que analisou 12 atletas de futsal do sexo masculino, de idades entre 18 e 26 anos, trouxe por meio de um questionário aberto, dados interessantes sobre os efeitos da torcida, segundo (Lima, 2012) para a maioria dos atletas a torcida a favor interfere positivamente em seu rendimento, elevando o nível de motivação dos atletas e garantindo um forte senso de autoconfiança, que atuaria como um suporte emocional, permitindo que os atletas se sintam apoiados e incentivados a tomarem decisões no decorrer da partida, podendo desempenhar suas funções de forma mais livre, auxiliando no processo de criação de jogadas e na execução de ações rápidas, as quais são muito importantes durante o jogo. No entanto, para alguns, a torcida não exerce nenhuma interferência no, durante a partida, sendo estes indiferentes aos vários tipos de manifestações da torcida, seja esta a favor ou contra, por assumirem uma proposta de estarem focados nas ações dentro da quadra, demonstram grande concentração ao que lhes é relevante. Já para uma minoria de atletas, a manifestação contrária da torcida a favor acarreta uma diminuição motivacional, podendo tal manifestação gerar uma queda de rendimento, originada em decorrência de uma menor confiança.

Figura 13 - Gráfico " efeito da torcida a favor"

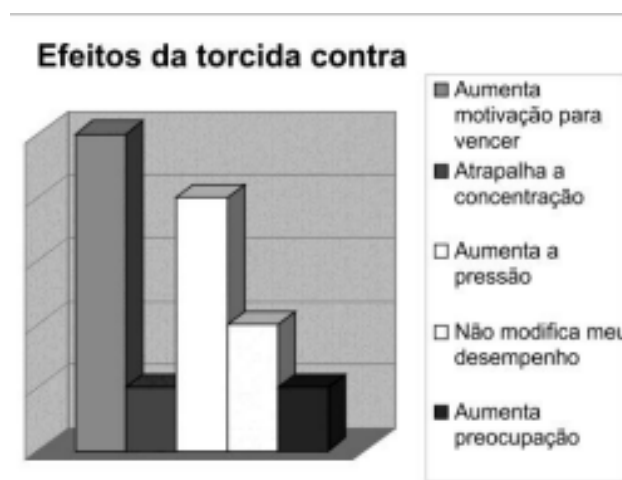


Fonte: LIMA, 2012

Como na manifestação da torcida a favor, a maioria dos atletas também sente que adversários interferem positivamente em seu rendimento, por voltarem suas forças contra a torcida, como manifestação de raiva e/ou bravura. Para outra parte dos atletas, a manifestação da torcida contra interfere negativamente em seu rendimento, aumentando a pressão sobre os atletas, gerando situações mais tensas e de possíveis desequilíbrios emocionais. A torcida contra ainda mostrou atrapalhar a concentração de outros e causar demasiada preocupação,

podendo estes fatores levar a um aumento da ansiedade, que estaria relacionada com o alto nível do estresse causado pela atuação da torcida contra, podendo resultar num rendimento insatisfatório. Há um grupo de atletas que acredita que este tipo de manifestação da torcida não altere seu desempenho, o que pode ocorrer devido a um nível de concentração muito alto, que nenhum fator externo (como a torcida) conseguiria atrapalhar o seu desempenho no jogo. (LIMA, 2012)

Figura 14 - Gráficos “efeitos da torcida contra”



Fonte: Lima, 2012

Por fim ele conclui que existem inúmeros fatores que influenciam no desempenho do atleta durante treinos e competições, contudo, alguns fatores foram mencionados pelos atletas como os que mais interferem em seus desempenhos, sejam estas interferências positivas ou negativas, dependendo de sua intensidade, do momento e da forma como se manifestam.

Os atletas citam como principal os fatores ligados ao emocional do atleta como fatores ligados ao estado de ânimo do atleta, problemas pessoais, relacionamento interpessoal entre os atletas e reabilitação física ou fadiga foram relatados em proporções semelhantes, pelos atletas, como fortes influenciadores de desempenho positivo e/ou negativo.

Em segundo lugar apresentam a torcida como fator influenciador de performance, acreditando que ela exerce uma considerável influência no desempenho de alguns.

Em proporções semelhantes, alguns atletas destacaram ainda que o nível de confiança que o grupo deposita nele, fatores decorrentes durante a partida (arbitragem, adversário), o histórico da mesma (se faz tempo que o time não ganha, ou se em outros confrontos a equipe adversária teve um melhor aproveitamento) e a autoconfiança são fatores que, apesar de destacados em um menor grau, podem influenciar fortemente no desempenho dos atletas.

Figura 15 - Gráfico dos "Fatores que mais interferem no desempenho do atleta"



Fonte: Lima, 2012

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim após toda essa exploração, desde a história até os estudos mais recentes, podemos observar facilmente que algumas palavras e frases se repetiram diversas vezes, isso ocorreu para deixar claro quais os pontos mais importantes desse artigo. Não temos e nem podemos negar que a torcida interfere no desempenho do atleta e mais importante que isso é que o atleta é influenciável, sendo um fato importantíssimo de ser trabalhado pelo técnico ou treinador. Vimos também que existem diferentes tipos de torcedores dentro de uma única torcida, e que cada um desses pode ter uma motivação diferente para ter ido assistir o espetáculo, e de acordo com essa motivação geram um determinado tipo de resposta ao desempenho de seu atleta ou de seu time preferido. Além disso vimos as diferentes classificações de esporte e as diferentes interações entre os esportes coletivos e individuais, tendo confronto direto ou indireto com o adversário, além disso não são em todos os esportes que se pode torcer igual no futebol, em alguns esportes existem regras que precisam ser seguidas pelas torcidas. Pensando em todos esses cenários diferentes podemos concluir que falar sobre a influencia da torcida é possível sim, porém é um conhecimento muito amplo e que depende muito das circunstancias e do contextos das situações, não é algo exato, principalmente quando levamos em consideração a personalidade do atleta, pois cada atleta vai reagir de maneiras diferentes para uma mesma provocação, portanto o objetivo desse trabalho não foi decretar que a torcida a favor ajuda e a torcida contra atrapalha , mas sim explorar e demonstrar como o contexto está presente no dia a dia e como analisar as situações de forma ampla, para você que pode se tornar um futuro professor, treinador ou técnico, saber como lidar em diferentes situações. Por fim, de acordo com Bara Filho et al. (2005), o sucesso em qualquer modalidade esportiva está interligado a uma preparação adequada, tanto de fatores físicos (força, velocidade, flexibilidade) quanto psíquicos (concentração, autoestima, motivação, controle de ansiedade), isso mostra o quanto a psicologia do esporte é importante para aprendermos a lidar e a atender as necessidades psicológicas de nossos alunos e atletas, pois os mesmo são seres humanos com sentimentos, com problemas pessoais, com dias ruins e não apenas um robô, que pode ficar sem dormir, sem comer e sem descansar e mesmo assim apresentar sempre os melhores rendimentos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, P. S. **Uma proposta de tipologia para torcedores de futebol brasileiros**. 2014
- APPAY, B. **Les Jeunes et L'apprentissage**. Tournai: Casterman, 1982.
- BALL, D., & TASAKI, L. H. **The Role and Measurement of Attachment in Consumer Behavior**. Journal of Consumer Psychology, 1992.
- BARROS, J. **Futebol – Porque foi... Porque não é mais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- BERNARDES, D. Z. Política do Pão e Circo. *Quero bolsa*. Fonte: <https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/politica-do-pao-e-circo>, 2022.
- BORTONCELLO G. P. & STORINO, L.R. **o mito da torcida única e a (falsa) higienização do futebol brasileiro**: o emprego de ações e operações de inteligência no combate aos núcleos criminosos das torcidas organizadas, <https://congressoestadual2018.ammmp.org.br/>, 2018.
- CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1984. 246 p.
- DIAFÉRIA, L. **Coração Corinthiano: grandes clubes do futebol brasileiro e seus maiores ídolos**. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1992.
- DUNNING, E.; MURPHY, P.; WILLIAMS, J. **Why ‘core’ soccer hooligans fight: aspects of a sociological diagnosis**. Science and Football, Suffolk: St. Edmundsbury Press, 1988.
- ELIADE, M. **O Mito do Eterno Retorno**. Lisboa: Edições Setenta, 1989.
- FONTANA, S.M.P. **Torcida - a origem da expressão**, Pelotas/RS: O século XX, 2011
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 159 p
- GONZALEZ, F. J. **Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação**. Revista Digital- Buenos Aires, Fonte: <https://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>, 2004.
- GONZÁLEZ, J. I. B. **Introducción**. In Materiales de sociología del Deporte. Madrid, Las ediciones de La Piqueta, 1993
- GUSSON, M. A **Família**: aspectos relevantes para a prática esportiva. Rio Claro: UNESP, 1989.
- HENRY, B. **História de los juegos olímpicos**, Barcelona, Hispano-Europea, 1955
- HUNT, K.A., BRISTOL, T. e BASHAW, R.E. **“A conceptual approach to classifying sports fans.”**, Journal of Services Marketing, Vol.13, No.6, p. 439-452, 1999

- JOLIBOIS, R. P. **L'initiation Sportive, de l'enfance à l'adolescence**. Tournai: Casterman, 1992.
- LEVER, J. A **Loucura do Futebol**. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. [s.l.]: Record, 1983. Cap. 5, p. 125-155: O Esporte nas Vidas dos Torcedores.
- LIMBERGEN & COLAERS & WALGRAVE. **“As causas sociais e sociopsicológicas do vandalismo futebolístico, desporto e sociedade**, 1989.
- MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte da escola à competição**. Editora Fontoura: 1ª edição, 2011.
- MARIVOET, S. **Uma perspectiva teórica do hooliganismo no futebol**. Horizonte, Lisboa: Livros Horizonte, v. 8, n. 48, p. 213-216, 1992a.
- MARQUES, A., ed. **As ciências do desporto e a prática desportiva**. Porto: Universidade do Porto, 1991, p. 551-557.
- MOURÃO, C. B. **“detalhamento dos tipos de torcedores de futebol no brasil”**, Universidade Federal do Ceará, 2015
- MURAD, Maurício. **A violência no Futebol – Coleção Para Entender**. São Paulo. Editora Benvirá, 2012, p. 56.
- O TEMPO. **Não basta torcer, tem que saber como se comportar**, <https://www.otempo.com>. Maio de 2016
- PAIVIO, A. **Childrearing antecedents of audience sensitivity**. Child Development, 1964.
- PINSKY, C. B., & PINSKY, J. **Faces do Fanatismo**. São Paulo: Contexto, 2004
- POPPELWELL, J. **A segurança das Multidões e o Controle nos Recintos Desportivos**. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura, 1989.
- SANTOS, B. D. **Influência da torcida sobre o desempenho de atletas de voleibol**. <https://repositorio.unesp.br/>, 37. 2011
- SANTOS, R. F. **Educação, desporto e violência no futebol brasileiro**. In: BENTO, J.;
- SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**. Barueri: Manole, 2002. 380 p.
- SATO, G. Z. (07 de 02 de 2007). <http://revistagalileu.globo.com/>. Fonte: <http://revistagalileu.globo.com/>: <http://revistagalileu.globo.com/>
- SIGOLI, M. A., DE ROSE JR., D. **A história do uso político do esporte**. R. bras. Ci e Mov. 2004; 12(2): 111-119.)
- SINGER, R. N. **Psicologia dos Esportes: mitos e verdades**. 2 ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

SVIECH, D. & PESSI, D. **As manifestações estéticas da torcida organizada**, 2017

TENIS BRASIL, **Vai a um jogo? Saiba o que não pode na arquibancada**, 2019

TISI, ANDRÉ. **O que é o estatuto do torcedor e sua importância para o Direito Desportivo**, portal aurum, 2021

TODA MATERIA: CONTEUDO ESCOLARES, **Tipos de esporte: invasão, marca, precisão, combate, rede e parede**, 2022

WANN, D. L., SHELTON, S., SMITH, T., & WALKER, R. **Relationship between team identification and trait aggression: a replication**. *Perceptual and Motor Skills*, 94(2), 595–598. 2002

XAVIER, M. H. **Torcida organizada e crime: os desafios do sistema de justiça brasileiro para o fim da impunidade**, CARUARU, 2019.